

EMPREGO

CORRETOR DE IMÓVEIS DEVE SER BOM DE CONVERSA E FAZER CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

19

COMÉRCIO

CONSUMIDORES LOTAM SHOPPING, MAS COMERCIANTES AINDA QUEREM MELHORES VENDAS

20

# CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, segunda-feira, 22 de dezembro de 1997

DF - Ceilândia  
Ceilândia ganha terceira delegacia e duas companhias de PMs — com 200 soldados cada — para combater criminalidade

# SEGURANÇA À VISTA

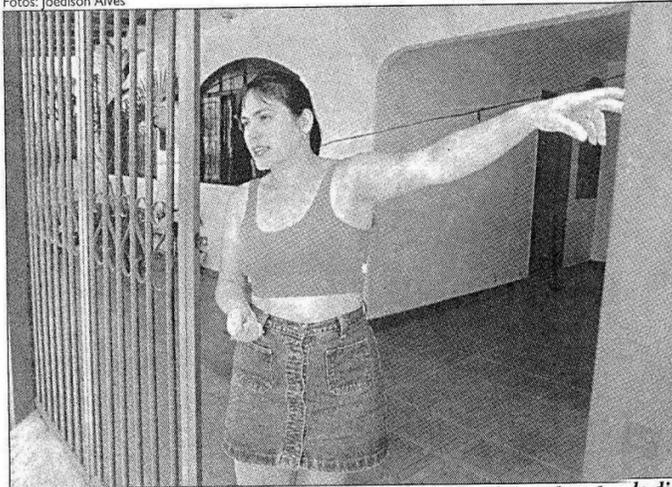
Luis Cláudio Cicci  
Da equipe do Correio

A violência em Ceilândia fez o Setor P Sul ganhar o apelido de *Caldeirão do Diabo* e deu motivo para a construção da 23ª DP e de uma companhia da Polícia Militar no bairro. Com a inauguração de domingo, a cidade tornou-se a única fora do Plano Piloto com três delegacias — no centro fica a 15ª DP e, no P Norte, a 19ª DP.

Hoje começam a trabalhar os 50 agentes, que poderão usar quatro carros para suas diligências. Quando alguém for preso, o marginal poderá ir para cinco celas, uma delas reservada só para mulheres. Na entreequadra vizinha, outro prédio novo, para abrigar 200 soldados e oficiais da 2ª Companhia de Polícia Militar Destacada e seus quatro veículos para patrulhamento.

No Setor O, começa hoje também a funcionar outro prédio para servir a mais 200 policiais militares. É a 3ª Companhia de PM Destacada de Ceilândia. As estatísticas da Secretaria de Segurança provam o quan-

Fotos: Joedison Alves



Eliene, vizinha da nova delegacia: marido foi assassinado em plena luz do dia

to as inaugurações são bem-vindas.

No primeiro semestre de 1997, 35% dos assassinatos de Brasília foram cometidos em Ceilândia, onde mora 18,9% da população do Distrito Federal. No mesmo período, os roubos na cidade foram 31% do total, e o mesmo percentual para as tentativas de homicídio. "A segurança nessa área é abaixo dos níveis

necessários, e a violência por aqui é intolerável", afirma Paulo César Tolentino, delegado chefe da 23ª DP.

O narcotráfico e os crimes contra a vida e o patrimônio vão ser ocorrências rotineiras dos boletins da nova delegacia. O caso de Eliene Pontes de Aguiar Carvalho, de 25 anos, serve de exemplo para mostrar o que espera pelos policiais.

"Em agosto passado, três caras entraram na nossa loja e mataram meu marido ao meio-dia", contou. O antigo comércio de material de construção acabou, e o espaço, de onde se avista a delegacia, foi alugado.

## PATRULHAS

O delegado Tolentino explica que pretende ordenar patrulhas — função constitucional da PM — para prevenir a ação dos marginais. "A Polícia Civil também tem responsabilidade preventiva, porque assim também se investiga", explicou. "Também faremos a repressão com muito rigor."

O combate a violência é reivindicação antiga e faz parte do primeiro orçamento participativo, de 1995. "Há 15 anos o Setor P Sul reclama da violência e espera pela vinda de uma delegacia", discursou o deputado federal Chico Vigilante, um dos políticos presentes à inauguração. Junto com ele, outros quatro parlamentares, dois administradores regionais, dois secretários e a vice-governadora. Todos subiram ao palanque para discursar e acompanhar Cristovam Buarque.



Centenas de pessoas foram conhecer a nova delegacia da Ceilândia, que terá 50 policiais para atender principalmente a população do P Sul